

O MONITOR

16 DE JUNHO
DE 1887

O MONITOR

ORGÃO CONSERVADOR

A redacção só responde por escriptos seus

EXPEDIENTE

Distribue-se ás quintas feiras.

Escritorio

Rua Duque de Caxias n.º 73.

Typographia

Rua Visconde de Pelotas n.º 25.

Assignatura

Por anno 10\$000 rs.
 Por semestre . . 6\$000 rs.
 Por trimestre . . 3\$000 rs.
 Folha avulsa . . . 200 rs.

Publicações

Por linha 80 rs.

Pagamentos adiantados

Os authographos, impressos ou não, jamais serão restituídos.

Administrador

Benedicto P. Casado de Lima.

MONITOR.

Governo Provincial

As boas idéas tem sempre triumpho completo, menos de certo nas expansões ruidosas do que na região serena da consciencia de cada um.

D'ahi vem que a justiça tem necessariamente de sobrenadar nas impurezas da sociedade como o

oleo sobrenada na lisa superficie das agoas.

E' por isso, pela força irresistivel de um principio immutavel, que poderíamos afirmar a alegria intima que vive em todas as camadas da familia parahybana, ainda quando não tivessemos, como temos, a sua palavra, repetida de boeca em boeca, de jornal em jornal, como uma benção á esses dias que apressados se vão escondendo na gruta mysteriosa do tempo, más que deixam, apóz si, vivos clarões, que, como factos accósos, illuminam hoje, como illuminarão amanhã, as grandes conquistas da administração actual.

De facto, abriu-se uma aurora larga de beneficios para esta Provincia e que perdura graças a admiraveis esforços do honrado administrador, Ex. Sr. Dr. Geminiano Brasil de Oliveira Góes.

Tirando victoria dos mesmos elementos, em que outros encontraram derrota, S. Exc. inaugurou as obras da Matriz d'esta Capital, collocou em condições regulares as finanças da Santa Casa de Misericordia, pagou em dia a onerosa prestação do Banco do Brasil e bem assim um grande numero de dividas internas, inclusive todo atrasado, assás crescido, dos funcionarios públicos, ficando por essa fórma restabelecido o credito, que se achava annullado.

A simples enumeração d'esses factos, que aliás formam uma parcella apenas dos que estão realísados em poucos mezes de governo, dá uma idéa aproximada do saber e do tino, da sagacidade e patriotismo que ennobrecem a S. Exc., e que o fazem obter tanto sem o mais leve desgosto de ninguem e antes grangeando sympathias geraes, pelas quaes também se afere o quilate do caracter dos nossos patriotas.

E quanta gloria encerra esse applauso, ella vae mais em honra do partido conservador, que, rompendo os antigos moldes de um egoismo impuro, deixou de ser um espinhal para o governo-amigo e tornou-se d'elle um auxiliar dedicado e poderoso.

E quem nos dá que um dia também os nossos adversarios, banindo as pretensões injustas e os assaltos ao cofre publico, voltando costas a vinganças miseraveis e trilhando o caminho do bem, podessem reunir provas de que aprenderam essa lição eloquente, e de que esse exemplo brilhante fecundou em seus arraiaes, divididos até agora por interesses meramente individuaes.

E' essa a reparação que deve á sociedade o partido liberal, que acostumou-se, mais do que ninguem, a eliminar a alma para deixar o corpo, a subtrair o homem de si mesmo para collocar a fera em seu lugar.

Fazemos votos pela sua emenda e pelo seu arrependimento, congratulando-nos com o benemerito administrador d'esta Provincia que tão bem vae firmando doutrinas, unicas compatíveis com as aspirações do século, e dignas de serem escrupulosamente imitadas.

GOLLABORAÇÃO

Festa Parahybana.

Gratas recordações enchem o nosso coração da immorredoura festa do dia 20 de Maio. Esta festa verdadeiramente Parahybana pela sua cor e pelos sentimentos que a dictaram esteve na altura do acontecimento e da gentileza do illustre offerante.

Neste dia teve S. Exc. a sua apothese a mais sublime que alguém pôde aspirar.

Presidiram a esta assemblêa as mais cordiaes felicitações ao honrado administrador que se vio rodeado das afeições da familia Parahybana, que timbrou em manifestar a S. Exc. o apreço em que é tido, e o seu reconhecimento pelo bem que ha feito a esta Provincia na sua legendaria administração.

Nos sacrificios que tem feito e nas difficuldades inherentes ao cargo que occupa, tem S. Exc. uma verdadeira compensação do

sua abnegação, pela justiça que se lhe faz, e pela gratidão que todos confessaram, e protestam ser eterna.

E' sem duvida uma gloria que conforta, e que anima e satisfaz a consciencia nobre, que vê fortificado os labores da sua actividade, e exalta a opinião dos povos.

Não é de balde que se administra com honra e intelligencia uma Provincia. O homem superior vive mais d'estes sentimentos do que dos percalços do cargo.

Dotado de nobreza como é S. Exc. vimos que estava satisfeito, e que não cessará um instante de bem curar esta Provincia.

Foi testemunha, pois, S. Exc. que os seus principios de administrador honesto são bem aceites dos Parahybanos, que conhecem o bem e não confundem o merecimento com o demerito.

S. Exc. não terá occasião de praguejar esta terra como outros. E mais uma vez se abriu margem aos Parahybanos para mostrarem que não são injustos.

Se outros não tem sido apreciados, é que não se collocaram na sua devida posição, e foram Presidentes para seus interesses, esquecendo o bem estar do povo.

Ante tão louvavel comportamento dos Parahybanos, nós subimos de entusiasmo, e não tememos dizer que S. Exc. será muito difficilmente iguathado.

Não lisongeamos S. Exc. quando assim nos pronunciamos.

Os factos fallam mais alto que as nossas palavras.

N'esta satisfação intima, n'esta doce convivencia em que todos estão com S. Exc. encontramos a prova do nosso conceito sobre o conspicuo administrador.

Quem tem mais patriotismo que S. Exc., quem já brilhou tanto no sólo Parahybano?

Por isto esta dedicação, este entusiasmo que que cerca a pessoa de S. Exc.

As grandes acções tem suas conquistas e estas os seus possylytos.

Quizeramos que os nossos homens publicos sempre assim procedessem para felicidade da Nação, que muito lucraria com este civismo.

N'este meio S. Exc. destaca-se com grande sobrançeria como um estímulo para todos.

A imprensa, esta grande mestra e educadora, não deve perder occasião de tirar proveito de taes ensinamentos, e exaltando o merito formar uma escola.

E' assim que comprehendemos o publicista, que não tem raia, nem se detém nas malhas de uma politica trefega e bastarda, que afere acções pelo prisma de suas paixões.

Em quanto assim caminhar-mos não havemos de ter imprensa e nem politica.

Viveremos no terreno estreito dos interesses inconfessaveis, e em detrimento da causa publica e engano do individuo.

Eis porque dizemos e fallamos com calor da conducta d'esta administração, que se tem imposto pelo talento, illustração, probidade e energia.

5 de Junho de 1887.

A verdade.

NOTICIAS

TELEGRAMMAS. —Do «Diario de Pernambuco» extrahimos os seguintes:

RIO DE JANEIRO, 16 de maio.

Rectifico o telegramma que hoje expedi, pela fórma seguinte: quem orou no Senado foi o Exm. Sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho.

PARAHYBA, 17 de maio.

Foi preso administrativamente o thesourel-ro do Correio d'esta cidade.

Handwritten signature: A. P. de S. da Silva de Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 18 de maio.

Hoje, na Camara dos Deputados o Sr. conselheiro Samuel Wallace Mac-Dowell, ministro da Justica, respondendo ao Sr. conselheiro Francisco Antunes Maciel sobre a questao militar, declarou que o governo se julga com a necessaria forca para manter a ordem e o sosiego publico.

Declarou mais que o ministerio tem não só a confiança da coroa como tambem a da maioria da Camara dos Srs. Deputados.

Falleceu o Dr. Symphonio Coutinho.

RIO DE JANEIRO, 18 de maio.

A quarentena imposta no Brazil as procedencias do Rio da Prata está levantada e os navios admitidos a livre pratica.

A carne secca será admitida livremente a começar somente do 1.º de Agosto proximo.

RIO DE JANEIRO, 18 de maio.

O Sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho, respondendo ao Senado a uma interpellação sobre a questao militar declarou ao Sr. Visconde de Pelotas que o gabinete não se demorará no poder sem submeter os generaes complicados perante um conselho de guerra.

RIO DE JANEIRO, 24 de maio.

Foi nomeado juiz de direito da comarca de Lavras na provincia do Ceará o bacharel Antonio Pinto de Mendonça.

Foi nomeado para o lugar de continuo da Faculdade de Direito de Pernambuco Manoel Preciliano da Silva Braga.

CEARÁ, 20 de maio.

O paquete brasileiro CEARA encalhou na costa entre Paracurú e Piraguara.

RIO DE JANEIRO, 20 de maio.

O coronel do primeiro regimento de Infantaria declarou-se contra a questao militar.

RIO DE JANEIRO, 21 de maio.

O Sr. Dr. Torres Homem acaba de ser nomeado medico do Paço Imperial.

CEARÁ, 21 de maio.

O paquete CEARA continúa a estar na mesma posicao em que encalhou, na ponta de Paracurú.

Até agora nada se tem perdido.

O capitão espera a

proveltar a maré alta de amanhã para safar-se, julga-se entantão que a situação é perigosa.

RIO DE JANEIRO, 23 de maio.

Na Camara dos Deputados, em sessão de hoje, o Sr. conselheiro Francisco Antunes Maciel, apresentou um requerimento pedindo copia do acto do Ministerio da Guerra, em virtude do qual foram mandadas trancar as notas dos officiaes militares.

Approvado um requerimento de urgencia para continuar a discussao da materia, encerrou-se depois de orarem os Srs. Antunes Maciel, Barão de Cotegipe, Lourenga de Albuquerque, Coelho Rodrigues e Alves de Araujo.

Tendo o governo feito questao de confiança, e procedendo-se a votação nominal, foi o requerimento rejeitado por 62 votos contra 26.

Propoz a questao de confiança por parte do governo o Sr. Coelho Rodrigues.

Além das Deputados que compõem a opposição e a dissidência, já conhecidos, votaram contra o governo os Srs. Vieira da Silva, Alencar Araripe, Alvaro Caminha, Bernardo de Mendonça Sobrinho, Moreira de Mendonça, Souza Campos, Ferreira Vianna, Andrade Figueira e Miranda Ribeiro Sobrinho.

FORTALEZA, 23 de maio.

Parece impossivel desencilhar o paquete CEARA.

O paquete ESPIRITO SANTO foi hontem para prestar socorros ao CERRA e já voltou aqui com as matas e passageiros que deviam seguir pelo paquete americano ALLIANÇA mas este vapor sahio sem os levar.

RIO DE JANEIRO, 23 de maio.

Hoje na Camara dos Deputados foi repellido por 62 votos contra 28 uma moção de censura ao ministerio apresentada pelo conselheiro Francisco Antunes Maciel sobre a soluçao da questao militar, o Sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho, fallou explicando a conducta do governo.

RIO DE JANEIRO, 24 de maio.

O Senado approvou hoje em 2.ª discussao a fixação das forcas de mar.

Em sessão de hoje da Camara dos Deputados foi julgado objecto de deliberação, por 31 votos contra 30, um projecto de lei

do Sr. Domingos José Noqueira Jaguaribe Filho, reorganizando o trabalho, libertando os escravos sob condições de servirem durante o tempo de um quinquennio.

A mesma Camara está discutindo a resposta á Falla do Throno.

Foi nomeado consul geral do Brazil em Francfort o Sr. Sully de Souza, sendo removido o Sr. Pires Garcia para igual cargo em Barcelona.

RIO DE JANEIRO, 24 de maio.

A Camara dos Deputados adoptou para ser discutido em ordem do dia o projecto de lei sobre a organização do trabalho livre apresentado pelo deputado Jaguaribe Filho.

O Senado approvou o projecto de lei sobre a fixação de forcas de terra e mar apresentado pelo governo.

Foram nomeadas consules do Brazil em Francfort o Sr. Sully Souza e em Barcelona o Sr. Pires Garcia.

RIO DE JANEIRO, 25 de maio.

Em resposta a uma interpellação feita no Senado pelo Sr. Candido de Oliveira o Excm. Sr. ministro da fazenda explicou as transacções de cambios e lecturas pelo thesouro.

RIO DE JANEIRO, 26 de maio.

O Senado está discutindo em terceira leitura o projecto de lei sobre o registro civil.

RIO DE JANEIRO, 27 de maio.

Hoje houve sessão em ambas as casas do parlamento.

Foi approvado em 2.ª discussao no Senado o projecto de lei sobre o registro civil.

A Camara dos Deputados está discutindo a resposta á Falla do Throno.

RIO DE JANEIRO, 27 de maio.

O Senado votou o art. 1.º do projecto de lei sobre o registro civil.

A Camara dos Deputados começou a discussao do projecto de lei sobre a administração municipal.

RECONDUÇÃO.—Por telegramma lemos certeza de haver sido reconduzido no cargo de Juiz Municipal e de Orphãos na comarca do Conde o nosso presado amigo Dr. Santino de Assis Pereira Rocha.

Parabens.

NOMEAÇÃO.—Acaba de ser nomeado Juiz Municipal e de Orphãos do termo de Pão dos Ferros na provincia do Rio Grande do Norte o nosso estimado amigo Dr. Adolpho Augusto de Sá Leitão.

Cordialmente nos congratulamos consigo.

RIO DE JANEIRO, 24 de maio.

Hoje na Camara dos Deputados foi repellido por 62 votos contra 28 uma moção de censura ao ministerio apresentada pelo conselheiro Francisco Antunes Maciel sobre a soluçao da questao militar, o Sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho, fallou explicando a conducta do governo.

RIO DE JANEIRO, 24 de maio.

O Senado approvou hoje em 2.ª discussao a fixação das forcas de mar.

Em sessão de hoje da Camara dos Deputados foi julgado objecto de deliberação, por 31 votos contra 30, um projecto de lei

ESTADA.—Acha-se entre nós, com sua Ex.ª familia, o nosso distincto amigo Dr. Joaquim Fernandes de Carvalho, influencia politica em Pedras de Fogo.

Nossos comprimentos.

CHEGADA.—No ultimo vapor chegou a esta cidade com a sua Ex.ª Sra. e seguiu para o Pilar no intuito de visitar aos seus estremosos paes, o nosso jovem e talentoso amigo Dr. João Lopes Pereira, Juiz Municipal e de Orphãos em Sant'Anna de Macaú, na Provincia do Rio de Janeiro, que se acha em gozo de licença.

Alegramos os cumprimentos, e damos parabens ao seu pai e ao seu amigo Capitão Luiz Lopes Pereira, por essa tão agradável visita, pela qual elle tão ansiosamente esperava.

REGRESSO.—Regressou para o seu engenho, sito na comarca do Pilar, o nosso illustre amigo Dr. Francisco Alves da Nobrega, que por alguns dias se demorou com a sua Ex.ª familia nesta Capital.

Desejamos-lhes boa viagem.

Tambem regressou para Mamanguape, onde é digno Juiz de Direito, o nosso presado amigo Dr. Antonio da Cunha Xavier de Andrade.

Feliz viagem lhe desejamos.

FALLECIMENTO.—Ante-hontem, 14 do corrente, deo alma ao Creator na cidade do Recife a Ex.ª Sra. D. Anna Candida da Cunha Freire.

Contava 60 annos de idade, era viuva, pertencia a familia illustre e era assis estimada pelas virtudes de que era dotada.

Damos pasmos a todos os seus parentes e especialmente a seu digno e inconsolavel filho e nosso amigo Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, distincto Chefe de Policia, e á sua Ex.ª familia.

RESTEJES.—Graças as prudentes providencias dadas pela policia correram regularmente os festejos da noite de Santo Antonio, não havendo, como de vezes passadas, nenhuma occorrença triste a lamentar-se.

Parabens.

OUTRO.—Depois de longos e cruéis padecimentos, que zombaram de todos os recursos de medicina e da familia, falleceu ante hontem pela manhã

n'esta Capital a Ex.ª Sr.ª D. Emma de Oliveira, virtuosa esposa do nosso amigo Dr. Vidal de Oliveira, digno Commandante da Escola de Aprendizizes Marinheiros.

A finada desendia de alta linhagem franceza, estava ainda na flor dos annos e era uma seuhora distinctissima pelas qualidades que possuia.

O seu enterro esteve assás concorrido e foi á mão até o cemiterio.

Damos pezames a todos de sua Ex.ª familia e com especialidade ao seu inconsolavel esposo e ao seu amigo Dr. Vidal de Oliveira.

GUTRO.—A 10 do corrente expirou n'esta Capital, á qual se havia recolhido para tractar de molestia antiga e pertinaz, o nosso dedicado amigo Sr. Major Mariano de Souza Falcão, influencia conservadora na freguezia do Livramento, onde morava e era com justiça muito considerado.

Deixa numerosa familia; á quem apresentamos nossos pesames.

Tambem falleceu n'esta cidade, aos 9 do corrente, o nosso patrio Sr. José Gomes Jardim da Fonseca, administrador aposentado do cemiterio publico.

A toda sua Ex.ª familia, e com especialidade aos nossos amigos Sr. Major Francisco José do Rosario, Joaquim Soares de Pinho e José Gomes Jardim da Fonseca Filho, dignos genros e filho do finado damos os nossos pesames.

OUTRO.—Em data de 10 d'este mez falleceu ainda n'esta cidade o Sr. Theodoro Sudré Monteiro.

Contava idade avançada e era um homem honesto.

Sentimentamos a todos os seus parentes, e nomeadamente ao seu filho e nosso presado amigo Sr. Theodoro Sudré Monteiro, 2.º escripturario da Thezouraria de Fazenda.

RESTEJES.—Graças as prudentes providencias dadas pela policia correram regularmente os festejos da noite de Santo Antonio, não havendo, como de vezes passadas, nenhuma occorrença triste a lamentar-se.

Parabens.

OUTRO.—Depois de longos e cruéis padecimentos, que zombaram de todos os recursos de medicina e da familia, falleceu ante hontem pela manhã

CAES DE GUERRA.—Na Prussia occupa-se actualmente o 3.º batalhão de caçadores de Dublin em educar cães de guerra.

Estes cães são principalmente destinados ao serviço de postos avançados. Ensinam-nos a irem dos postos avançados ao grosso do destacamento e vice-versa, levando presa ao pescoço uma pequena carteira, contendo despatches.

Em segundo lugar devem elles servir para prevenir o posto avançado da aproximação do inimigo durante a noite.

Finalmente educam-os a procurar feridos ou desgarrados. Cada companhia ensina dous cães.

INSTRUÇÃO PUBLICA

(Do Diariz Official)

PROGRAMMA PARA OS EXAMES GERAES DE PREPARATORIOS EM 1887

ORGANIZADO DE CONFORMIDADE COM AS DISPOSIÇÕES DO DECRETO N. 9647 DE 2 DE OUTUBRO DE 1886 E DO AVISO N. 974 DE 17 DE MARÇO DE 1887.

(Continuação)

Chimica

- 1.—Caracteres do phanomeno chimico. Definição da chimica. Analyse e synthese. Corpos simples e compostos. Combinação e mistura. Metaes e metallicos. Leis das combinações chimicas. Equivalentes. Theoria atomica. Leis Gay-Lussac sobre as combinações gazoas. Leis de Dulong e Petit sobre os calores especificos. Leis de Mitscherlich sobre o isomorphismo.

- 2.—Peso atomico e molecular. Notação dos corpos simples. Estabelecimento da formula pela composição centesimal e peso molecular. Determinação da composição centesimal pela formula. Equações chimicas. Passagem das formulas atomicas para equivalentes, e vice-versa. Nomenclatura dos compostos binarios, ternarios e quaternarios.

- 3.—Reacções chimicas. Combinações simples. Decomposição simples. Modificação por substituição. Dugla decomposição. Leis de Berthollet. Transformação isomerica.

- 4.—Atomicidade. Radicaes. Atomicidade dos radicaes. Typos moleculares. Typos simples, condensados e mixtos. Structura molecular. Isomeria.

- 5.—Acidos, bases e sales. Constituição d'esses corpos. Sales neutros, acidos, basicos e duolos. Modos de formação e propriedades dos acidos. Modos de formação e propriedades das bases. Leis de Richter. Modos de formação e propriedades dos sales. Afinidade e causas que a modificam.

- 6.—Nações de thermochimica. Principio da equivalencia calorifica das transformações chimicas. Principio do trabalho maximo. Trabalho preliminar e trabalho chimico nas combinações. Combinações exothermicas e endothermicas. Decomposições anthermicas e exothermicas. Equilibrio chimico. Precipitações.

- 7.—Crystalisação. Polymorphismo e isomorphismo. Classificação dos corpos simples em familias, segundo a atomicidade.

- 8.—Hydrogeno. Chloro. Bromo. Iodo. Fluor.

- 9.—Oxygeno. Agua. Enxofre. Selenio. Tellurio.

- 10.—Azoto. Ar atmosferico.

- 11.—Phosphoro. Arsenico. Antimonio. Boro.

- 12.—Carbono. Silicio.

- 13.—Compostos do chloro, do bromo, do iodo e do fluor com o hydrogeno e com o oxygeno.

- 14.—Compostos do enxofre com o oxygeno e com o hydrogeno.

- 15.—Ammoniac. Compostos oxygenados do azoto e do phosphoro.

- 16.—Hydrogeno arsenicado. Anhydrido arsenoso. Oxido de carbonio. Anhydrido carbonico.

- 17.—Caracteres genericos dos chloratos, bromatos, iodatos, fluoratos, hipochloritos, chloratos, perchloratos, sulfophoretos, sulfatos, azotitos, azotatos, arsenitos, arsenatos, hypophosphitos, phosphitos, phosphatos, boratos, carbonatos e silicatos.

- 18.—Propriedades geraes das metaes. Estudos das ligas. Oxidos e hydratos.

- 19.—Estudo das propriedades do potassio, sodio, prata, calcio, chumbo, magnesia, ouro, ferro, manganês, estanho e platina. Estudo e reconhecimento dos respectivos sales.

- 20.—Compostos organicos. Distinção entre substancia organica e organizada.

- 21.—Series. Principios immediatos. Classificação dos corpos organicos. Funções organicas e propriedades de cada uma.

VARIEDADE

Um casamento por medo.

Era no mez de Novembro de 1833.

Havia tomado o grão de donatario, na Faculdade de Medicina da Bahia, o Sr. Fausto d'Aguiar, natural do Maranhão.

Segundo sua promessa, devia desposar n'esse dia, a filha de uma senhora viuva, pobre e muito honrada.

Leonor tinha prompto o enxoval, amava Fausto e confiava em sua palavra.

O casamento celebrara-se á 7 da noite na igreja de S. Paulo, e para esse fim estava tudo completamente disposto.

A 6 horas da tarde Leonor, vestida de noiva, esperava pelo noivo na maior anciedade.

A sala da viuva estava repleta de senhoras e cavalheiros, que querião assistir ao casamento. Bateram 7 horas e o Dr. Fausto não appareceu.

O sacerdote devia estar ao seu posto e na igreja tambem se achavam os convidados.

A noiva residia na rua direita do Palacio e o noivo na estrada da Victoria.

Desperadamente apprehensiva, sem dizer uma palavra ás suas amigas presentes, recolheu-se á alcova, lançou mão de um revolver carregado, que pertencera a seu pai e que sua mãe guardava, metto no seio, desceu as escadas da casa, entrou em um carro dos que estavam á porta e disse ao cocheiro:—Estrada da Victoria n.º 12.

Em um quarto de hora achou-se á porta do noivo, apeou-se e entrou.

O orredor estava ás escuras, mas na sala de jantar havia luz e fallava se muito.

Leonor escutou.

Tenho pensado melhor, disse o Dr. Fausto de Aguiar.—O casamento dispõe da vida do homem, e eu estou muito moço para deixar-me morrer.

Mas a tua palavra está comprometida e Leonor espera por ti. Reflecte e verás que te não fica bem fio exercendo procedimento, articulou um dos doutorandos presentes.

Esperará até que lhe cheguem os desposos, despedirá os convidados, chorará por espaço de uma hora e depois-se a esquivando tudo no letto, disse o Dr. Fausto.

Leonor bateu palmas. Abriram-lhe a porta e ella entrou.

Ao redor de uma pequena mesa, cheia de ignarias, estavam assentados doze cavalheiros.

Erão todos doutorandos que juntos festejavam a sua formatura.

Ao verem a joven de noiva, pallida como se acabasse de sair da sepultura, mas no mesmo tempo bella, sudorosa como se bruxasse da vida, ergueram-se todos instinctivamente.

Leonor exclamou o Dr. Fausto.

Minha senhora... articularam os outros.

Quei tudo, disse a corajosa moça, fitando os olhos no semblante do seu noivo. O desespero chegou-me na verdade, Sr. doutor, mas em vez de recolher-me ao silencio do letto, vim qui compellir ao cumprimento de sua palavra.

Mas eu... não pense que... Não prosiga, senhor, quem não pensou fui eu; eu, que o tinha em cega de muito honrado que accitese seus protestos, que o ame, e que até o ultimo instante de minha vida não acreditaria por certo que o senhor fosse capaz de proferir tais palavras.

Bem; arrependi-me, e creio que estava no meu direito.

No se... direito! exclamou Leonor; tem por ventura o Sr. doutor o direito de enganar uma filha-familia que vive honradamente em companhia da sua mãe? Tem o direito de fazer lhe protestos amorosos, pedir-lhe em casamento, marcar o dia do seu enlace, e no momento em que todos o esperam, deixar-se ficar em casa banquetear-se com seus amigos? Pois bem, tambem isto me tem o Sr. doutor; dous alvete a escolher—ou outro como n'aquelle carro que nos espera e nos leva a igreja de São Paulo ou não... E Leonor tirou o revolver do seio e apontou para o noivo.

Leonor... exclamou este, recordado.

Amo de mais, senhor, e á minha fiança para consular que se observe a seu nefando procedimento.

Bravo! bradou um dos doutorandos.

Muito bem! gritaram todos. O Dr. Fausto achou-se só.

Pois bem, disse afinal o Dr. Fausto, a mulher que renne ao amor á coragem e o ciuime, é muito digna de mim; fizeste bem Leonor; o teu procedimento está acima de todas as virtudes do braço. Vamos.

Deu o braço a Leonor e partiram para a igreja.

A achavam-se todos os convidados, que não sabendo o destino que levaria encaminhará-se ao templo.

Meus senhores, disse a recém-chegada para todos os presentes, tinha me esquecido que havia prometido ao Dr. Fausto ir buscar a casa na hora do nosso casamento.

Convicto do cumprimento da minha palavra, o Sr. doutor não se movia, mas forçoso á confessar-se que ansiosamente me esperava.

Entram-se, e ainda hoje vivem na capital do Maranhão, adorados pelos filhos e cercados das bênçãos de muitas familias que os protegem.

Julio César Leal.

A PEDIDO

Candido Freire e sua mulher, tendo recebido por telegramma, expedido do Recife, a infauista noticia de haver fallecido hoje n'aquella capital sua mãe e sogra Anna Candida da Cunha Freire, convidam ás pessoas de sua a mizade para assistirem á missa que mandam resar por alma da finada, ás 7 horas do dia 20 do corrente, setimo do passamento, na igreja da Misericordia, e desde já protestam-lhe os seus votos de gratidão.

Parahyba, 14 de Junho de 1877.

Thereza Emilia d'Oliveira e Mello, Rosa Augusta d'Oliveira e Mello, Eduardo Marcos de Araujo e seu filho Arthur d'Araujo, sumamente agradecidos á todas as pessoas, que se dignaram, não só acompanhar até o cemiterio d'esta capital os restos mortaes de seu sempre pranteado irmão, cunhado e tio,

De ordem do Illm. Sr. Commandante Superior do batalhão dos nariguados faço publico que teve lugar o baile, que S. S. deo em signal de regosio, pelo restabelecimento do bravo officia nariguado, em cuja face lizera o mesmo Illm. Sr. Commandante um ferimento gravissimo com uma narigada.

Para descrever esse baile, cuja magnificencia só pôde ser comparada á dos triumphos romanos, careço, carissimos leitores, do vosso valioso auxilio e benevolencia, como da rotação caraca a terra, como da seiva carocem as plantas!

No noite do dia 8 do corrente, S. S. acompanhado de mil nariguados, dirigio-se ao salão da Assemblia Provincial, o qual estava sumptuosamente decorado, por quanto n'elle viam-se duzentos lustres enjas velas accensas, em numero de seis mil, representavam um oceano de luz, flores, jarros de ouro massico, onde se engastaram diamantes de Golconda, espelhos de grandeza colossal, brocados de tres altos, brocadilhos, tapetes, cortinas de damasco, cadeiras e sofás dourados e muitos outros moveis, vendidos, sem o menor lucro, pelo sympathico capitão, Manoel Henriques, distinctissimo negociante d'esta Capital!

No mais espaçoso quarto, cujas luzes pelo seu numero infinito deslumbravam todas as vistas, via-se a toilette das senhoras, na qual havia pentes de ouro, cosmeticos, perfumes os mais exquisitos, flores, telas, pedraria e outras coisas custosas que seria longo mencionar!

No salão, onde deviam tomar chá os convivas, o qual pelo numero tambem infinito de suas luzes representava outro oceano de luz, viam-se quatro mezas de marfim, com cem palmas de comprimento cada uma e oito de lagura, cobertas com toalhas recamadas de ouro, muitas baixelas, uma quantidade assás consideravel de acipices, de vinhos, entre os quaes havia o afamado Falerino de que Horacio falla, tantas vezes, em suas hodes.

A's oito horas começou o baile, dividando-se em todos os semblantes dos convivas a maior alegria, mas ao acabar de dançar-se a terceira quadrilha densa o mais lastimoso incidente, cuja narração passo a fazer com o escripto e sinceridade que me caracterisou.

Desesperadamente apprehensiva, sem dizer uma palavra ás suas amigas presentes, recolheu-se á alcova, lançou mão de um revolver carregado, que pertencera a seu pai e que sua mãe guardava, metto no seio, desceu as escadas da casa, entrou em um carro dos que estavam á porta e disse ao cocheiro:—Estrada da Victoria n.º 12.

Em um quarto de hora achou-se á porta do noivo, apeou-se e entrou.

O orredor estava ás escuras, mas na sala de jantar havia luz e fallava se muito.

Leonor escutou.

Tenho pensado melhor, disse o Dr. Fausto de Aguiar.—O casamento dispõe da vida do homem, e eu estou muito moço para deixar-me morrer.

Mas a tua palavra está comprometida e Leonor espera por ti. Reflecte e verás que te não fica bem fio exercendo procedimento, articulou um dos doutorandos presentes.

Esperará até que lhe cheguem os desposos, despedirá os convidados, chorará por espaço de uma hora e depois-se a esquivando tudo no letto, disse o Dr. Fausto.

Leonor bateu palmas. Abriram-lhe a porta e ella entrou.

Ao redor de uma pequena mesa, cheia de ignarias, estavam assentados doze cavalheiros.

Erão todos doutorandos que juntos festejavam a sua formatura.

O Sr. Commandante Superior no calor da dança tropeçou e foi d'encontro ao buxo, que tocava o mestre da musica da policia, e deu n'esse instrumento, o mais fornido de todos, tamanha narigada que furou-o de lado á lado, e isto causou indizível espanto e alvoroço a todos os narigudos que fizeram um cúmulo de esforços para lhe arrancar do nariz o referido instrumento, o que não poderam conseguir!

Em tão duro transe, o Sr. Commandante, banhado em ondas de lagrimas, poz-se de joelhos e com as mãos postas bradou:

«Senhor Deus dos afflictos valei-me por vossa infinita misericordia e bondade, e não consintais que eu esteja exposto á irrisão de tanta gente!»

Mas vendo S. S. que as suas supplicas não eram attendidas, pediu, encarecidamente, á dous narigudos dos mais corpulentos que se pendurasssem no buxo; o que fizeram se perda de tempo, e S. S. deitou á correr rapido, como o raio, e quando estora á sessenta passos de distancia do lugar, d'onde partira, vio cair-lhe o buxo do nariz, ouvindo-se, n'essa occasião, tão grande estrondo que parecia o rebombo do trovão!

Acreditando todos os convivas ser de ferro da Suecia o nariz do Sr. Commandante, e receiando as familias, que estavam immersas em consternação, que o predicto nariz furasse outro instrumento, não quizeram continuar á dançar e retiraram-se á meia noite, ainda muito assustadas!

Na manhã do dia subsequente ao do baile foram todos os narigudos saber como passava o Sr. Commandante, que reputavam gravemente doente; mas qual não foi a sua surpresa, quando este lhes disse com a voz repassada de brandura: Passo muito bem, graças á Deus, e o meu nariz, que parece um espeto immenso, está vermelho como um pimentão, mas não tem a menor lesão, como podeis verificar; sendo certo que o buxo do mestre da musica está, de todo, estragado, e hoje mesmo vou pagar-lhe 200\$000 rs. pela seu instrumento que lhe faz uma falta incalculavel!

Pena-me, profundamente, que uma espessa nuvem de tristeza puzesse termo a esse baile, cuja fama voará, em todo o mundo, até a consummação dos seculos! Sei que estou acostumado á semear beneficios e á colher ingratidões; mas, sem embargo d'isto, seja-me permittido offerrecer aos Srs. narigudos o meu limitado prestimo e assegurar-lhes que terão sempre á seu serviço o mais dedicado de todos os amigos!

Quartel do Commando Superior do batalhão dos narigudos, na cidade da Parahyba, 13 de Junho de 1887.

O secretario do batalhão,
Nicanor da Purificação.

EDITAIS

De ordem do Illm. Snr. Contador, servindo de Inspector d'esta Thesouraria de Fazenda, se faz publico que em sessão da junta do dia 16 do corrente,

ao meio dia, correrá em praça o fornecimento de luzes ás Estações militares d'esta Capital e de sanguesugas e ventosas precisas a Enfermaria militar, officias e praças do exercito e suas familias, durante o semestre de Julho a Dezembro do corrente anno.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas com indicação e assignatura de seus fiadores.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Parahyba, em 7 de Junho de 1887.

O Secretario da Junta,

Joaquim N. H. do Amaral.

—«»—

N. 3.

O Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia d'esta Provincia manda fazer publico, para conhecimento de todos e devida observancia, que, segundo dispõe o art. 72 das posturas municipaes d'esta Capital de 30 de Setembro de 1859 e § 4.º do art. 14 das de 12 de Maio de 1882, durante os festejos de S. Antonio, S. João e S. Pedro é expressamente prohibido soltar-se nas ruas d'esta Cidade fogos denominados «buscapés», sendo, porém, permitido o uso de taes fogos, somente, nas praças e largos d'esta mesma Cidade denominados—Praça do Comendador Silvino da Cunha, do Coronel Luiz Ignacio, do Comendador Filisardo, dos Conselheiros Diogo Velho, e Henriques, de Pedro II, e Patcos de S. Frei Pedro Gonsalves, do quartel de Policia, ficando os infractores sujeitos as penas da Lei.

Secretaria da Policia da Parahyba, em 6 de Junho de 1887.

O Secretario,

Manoel Carlos d'Almeida e Albuquerque.

—«»—

N. 4.

O Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia manda fazer publico, que as 11 horas do dia 21 do corrente mez, contratar-se-ha n'esta Repartição, com quem melhores vantagens offerrecer, o fornecimento de generos para alimentação dos presos indigentes recolhidos á cadeia d'esta Capital, durante o se-

mestre do 1.º de Julho á 31 de Dezembro d'este anno, sob a base de 320 réis por cada ração, constando a alimentação de:

ALMOÇO—um pão de 160 grammas, café moído 20 ditas, assucar refinado mulatinho 30 ditas, lenha o necessario;

JANTAR—nos domingos, carne verde 250 grammas, farinha de mandioca 1/2 litro, sal e lenha o necessario; nas segundas, terças e sabbados, carne de xarque 200 grammas, feijão um decilitro, farinha de mandioca meio litro, toucinho, para todos, um kilo, sal e lenha o necessario; e nas quartas e sextas, bacalhão 200 grammas, feijão um decilitro, farinha de mandioca meio litro, para todos, vinagre um litro, azeite doce meio dito, sal e lenha o necessario.

Na mesma occasião tambem contratar-se-ha para dietas da enfermaria da referida cadeia os seguintes generos; á saber: carne verde kilo, pão de 160 grammas, assucar branco refinado kilo, galinha uma, farinha de mandioca litro, arroz kilo, gomma de araruta idem, manteiga franceza e ingleza idem, chá verde e preto idem, vinho do Porto litro, leite puro idem, goiabada kilo.

Deverão os pretendentes apresentar suas propostas em cartas fechadas, assignadas por si e seus fiadores, que serão pessoas idoneas e residentes no perimetro d'esta Capital.

Secretaria de Policia da Parahyba, 13 de Junho de 1887.

O Secretario,

Manoel Carlos d'Almeida e Albuquerque.

—«»—

N. 5.

D'ordem do Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia faz-se constar, que, ás 11 horas do dia 21 d'este mez, contratar-se-ha n'esta Repartição, com quem melhores vantagens offerrecer, o fornecimento de medicamentos, inclusive sanguesugas e ventosas para a enfermaria da cadeia

d'esta Capital, no semestre do 1.º do mez proximo vindouro á 31 de Dezembro d'este anno, sendo as receitas de conformidade com o formulario da Santa Casa de Misericordia da Côrte, cujo exemplar contendo os respectivos preços acha-se n'esta Secretaria para ser examinado pelos pretendentes, que n'aquelle dia e hora apresentarão suas propostas em cartas fechadas, assignadas por si e seus fiadores, que deverão ser pessoas idoneas e residentes n'esta Capital.

Secretaria de Policia da Parahyba, 13 de Junho de 1887.

O Secretario,

Manoel Carlos de Almeida e Albuquerque.

ANNUNCIOS

UMA NUVEM ESCURA ENCOBRE A LUZ DO SOL DA NOSSA EXISTENCIA!

Á incertesa da vida junta-se o mysterio tenebroso da morte! Em quanto que, por uma parte, esse primeiro grito infantil, que nos annuncia que outro ser acaba de unir-se á nossa especie, nos inspira uma alegria profunda, por outra parte trememos de espanto ao ouvir o bater horrivel das azas do Anjo Exterminador! A voz omnipotente da influencia suprema, que governa o universo, decretou nosso destino, a sentença fatal foi pronunciada e todos os homens estão condemnados a morrer!

Sem duvida alguma, a morte é inevitavel. Não podemos, porém, retardal-a? E' esta uma questão que seria de uma importancia incalculavel, ainda que se tratasse somente de ganhar uma hora de vida; pois, animados d'esse sentimento sublime que se chama instincto, estamos sempre resolutos a dar batalha com um valor indomavel ao nosso inimigo mortal em favor do glorioso privilegio da existencia. Aquelle sentimento é a voz espontanea da natureza, e o nosso dever consiste em obedecer. Vamos, pois, a vêr; é possível retardar a morte? Indubitavelmente o é, pois que o mundo está sujeito á certas leis, e quem as estuda convence-se de que n'ellas se comprehende a dita possibilidade. Os que se acham dotados do valor e juizo necessario para se cobrirem com o escudo que a propria natureza lhes proporciona para este effeito poderão repellir os ataques insidiosos do inimigo da vida até que as faculdades vitaes vão pouco á pouco em decadencia em uma velhice madura e ditosa, e até que o anjo da luz se lhes apresenta com aspecto risonho e sem terror para os conduzir e eno n'uma visão deliziosa, á essa região resplandecente que brilha mais alem das trevas do sepulcro.

O destruidor toma diversas formas mas da a preferencia á de um inimigo mortal que detora actualmente as partes vitaes da sociedade moderna. Martyrisou já, e martyrisa ainda quasi todos os habitantes d'este paiz.

Que inimigo é este? Quer o leitor saber se é tambem victima da crueldade d'este tyrano? Perante ási proprio se é atormentado por algum dos symptomas que vamos enumerar: dores de

cabeça, das costas e das espaduas; falta de appetite; accumulção de uma lama viscosa, espessa e pegajosa em roda da gengivas e dos dentes sentindo-se simultaneamente um sabor desagradavel, especialmente pela manhã; tristesa e descaimento acompanhados de somnolencia; umas vezes a sensaçao de uma carga pesada no estomago e outras debilidades na boca do mesmo orgão, não havendo satisfacção alguma em tomar alimento; aspecto tristonho e cor amarelenta dos olhos; estado frio e pegajoso das mãos e dos pés; uma tosse secca ao principio acompanhada porém depois de uma expectoração de cor esverdeada; canção constante sem que o somno pareça proporcionar descanso algum; enervação, irritação e mãos presentimentos; deliquios e vertigens ao levantar-se de repente; prisão de ventre; estado secco e, as vezes, ardente da cutis; condição espessa e embotada do sangue; escassez e cor muito tinta da urina, que deposita um sedimento depois de permanecer por algum tempo em repouso; devolução frequente do alimento umas vezes com gosto acido e outras vezes algum tanto doce; palpitação do coração, manchas apparentes nos olhos, e notavel prostração e debilidade do paciente.

Todos estes symptomas costumam apresentar se por seu turno. Acredita-se que quasi uma terça parte de nossa população está affectada da dita enfermidade em alguma das suas variadas formas. Como regra geral, os medicos se equivoam a respeito da natureza d'esta doença, cujo verdadeiro nome é Dyspepsia ou Indigestão: enfermidade que se cura infallivelmente por meio do Xarope Curativo da Mãe Seigel. Este medicamento tem obtido em ambos os hemisphérios uma reputação justificada incontestavelmente por suas grandes virtudes. Vende-se em todas as boticas e pharmacias e na casa dos proprietarios V. J. White (Limited) 35, Farringdon Road, Londres, E. C. Inglaterra.

DOCE DE

CAJU' E GOIABA

A' rua Duque de Caxias n. 127 vende-se bom doce de cajú e goiaba em libras e caixas.

Advogado

O Bacharel Antonio Bernardino dos Santos pôde ser procurado em todos os dias uteis das 10 horas da manhã as 4 da tarde no seu escriptorio á rua Duque de Caxia, n. 79, pavimento terreo.

VENDE-se uma casa coberta de palha e toda tapada de barro e caia-da, tendo no quintal 6 pés de coqueiros e 47 de cafeeiros; á tractar na mesma, á travessa do Bom Jesus.

Para informações n'esta typographia.